

A oposição “Língua poética/Língua prática” na concepção linguística de Lev Jakubinskij¹

Irina Ivanova²

Tradução: Lais Medeiros

Revisão: Ana Zandwais e Patrícia Reuillard

Résumé: Le nom de Lev Jakubinskij (1892-1945) est rarement mentionné dans les recherches consacrés au formalisme russe bien qu’il ait été l’un des organisateurs de La Societé d’étude de La langue poétique (OPOJaZ), fondée em 1916 à Petrograd. Au début de as participation à l’ OPOJaZ, Jakubinskij a privilegie l’étude de l’aspect sonore de La langue poetique. Em 1923, Il a inopinément changé son objet d’analyse et publié um article sur l’organisation du dialogue, en développant une approche pragmatique. Notre article tente de reconstruire La logique dès recherches de Jakubinskij pendant la période de as participation à l’OPOJaZ (1916-1923) et de definir leur place dans Le mouvement du formalisme russe.

Mots-clés: langue poétique, langue pratique, formalistes russes, Jakubinskij, stylistique, activité langagière, approche fonctionnelle.

Resumo: O nome de Lev Jakubinskij (1892-1945) raramente é mencionado nas pesquisas consagradas ao formalismo russo, embora ele tenha sido um dos organizadores da Sociedade de Estudos da Linguagem Poética (*OPO-JaZ*), fundada em 1916 em São Petersburgo (ex-Petrogrado). No início de sua participação na *OPOJAZ*, Jakubinskij privilegiou o estudo do aspecto sonoro da língua poética. Em 1923, mudou inesperadamente seu objeto de análise e publicou um artigo sobre a organização do diálogo, desenvolvendo uma abordagem pragmática. Nosso artigo tenta reconstruir a lógica das pesquisas de Jakubinskij durante o período de sua participação na *OPOJAZ* (1916-1923) e definir seu lugar no movimento do formalismo russo.

Palavras-chave: língua poética, língua prática, formalistas russos, Jakubinskij, estilística, atividade languageira, abordagem funcional.

¹ Artigo publicado originalmente em Cahiers de l’ILSL, n° 26,2009, p.113-128 sob o título ‘L’opposition “Langue poétique/langue pratique” dans la conception linguistique de Lev Jakubinskij’.

² Universidade de Lausanne

O linguista russo Lev Petrovich Jakubinskij (1892-1945), aluno de Baudouin de Courtenay, foi um dos organizadores da Sociedade de Estudos da Língua Poética (OPOJAZ), fundada em 1916 em Petrogrado. Mesmo tendo contribuído bastante para a formação dessa Sociedade, trabalhando com V.B. Shklovsky, O.M. Brik e B.M. Eichenbaum, seu nome raramente é mencionado nas pesquisas dedicadas ao formalismo russo.

Partindo da teoria da língua poética de A.A. Potebnia (1835-1891), os membros da *OPOJAZ* se interessavam pela especificidade das obras literárias enquanto arte verbal. Isso explica a atenção que dedicaram ao *verbo* [*slovo*], ou seja, à língua enquanto material de criatividade verbal. Por essa razão, nas pesquisas deles, a análise literária coincidia frequentemente com uma análise linguística.

No início de suas pesquisas sobre a língua poética, V. Shklovsky, O. Brik, B. A. Kusner e os outros formalistas russos privilegiavam o estudo do aspecto sonoro. Compartilhando desse interesse, Jakubinskij consagrou seus primeiros artigos, publicados entre 1916 e 1922, à análise da fonética. Assim, desde o princípio, ele participou da constituição do formalismo. No entanto, seus trabalhos não chamaram a atenção nem dos especialistas do formalismo russo, nem dos especialistas da história da linguística. Supomos que essa falta de interesse por Jakubinskij se explique pelo fato de ele ter desenvolvido questões mais lingüísticas do que literárias. Podemos supor também que seus trabalhos tiveram menos importância para a constituição do formalismo russo do que os trabalhos de Sklovskij ou de Eichenbaum.

Para esclarecer esses problemas, analisaremos os artigos de Jakubinskij sobre a língua poética no contexto dos trabalhos dos outros membros da *OPOJAZ*.

Nosso interesse pelos primeiros artigos de Jakubinskij foi estimulado também pelo fato de o autor, após ter estudado durante seis anos a fonética da língua poética, ter inesperadamente mudado seu objeto de análise e publicado um artigo sobre a organização do diálogo em 1923. À primeira vista, esse artigo não entra nem na lógica de seus estudos precedentes, nem na problemática linguística de sua época. Assim, esta relação também nos levou a questionar a lógica das pesquisas de Jakubinskij. Além disso, A.A. Leontiev, o primeiro pesquisador soviético a ter estudado a herança científica de Baudouin de Courtenay e de Jakubinskij, avaliou o artigo como o principal trabalho teórico deste último³.

Para compreender o lugar de Jakubinskij no contexto científico de sua época, tentamos reconstruir a lógica de suas pesquisas durante o período de sua participação na *OPOJAZ* (1916-1923).

1 A oposição entre a língua poética e a língua prática⁴

Assim como os trabalhos dos outros membros da *OPOJAZ* (Brik, Kusner, Polivanov), os primeiros artigos de L. Jakubinskij foram publicados em coletâneas sobre a teoria da língua poética e eram dedicados à análise do aspecto sonoro da poesia. Tentaremos, deste modo, entender por que os formalistas russos começaram seus estudos dos traços específicos das obras literárias pela análise do aspecto sonoro.

Parece-nos que a resposta a essa questão não se encontra unicamente na teoria de Potebnia, frequentemente criticada pelos formalistas, mas também nos trabalhos de A.N. Veselovskij (1838-1906), que tratam da poética histórica. Esse grande erudito era professor

³ Cf. Leont'ev, 1986.

⁴ N.T. Mantivemos o termo língua, ao invés de linguagem, em virtude de Ivanova ter utilizado langue e não langage, já que a língua Francesa possui dois termos para recobrir diferenças. Esta questão, entretanto, parece ser esclarecida ao longo do estudo realizado.

na Universidade de São Petersburgo e contribuiu muito para a constituição da história da literatura enquanto ciência baseada em princípios exatos e formais. Seus cursos foram assistidos por V.M. Zirmunskij, V. Já. Propp, V.F. Sismarev, L.V. Scerba, B.M. Èngel'gardt e outros formalistas russos.

Em suas obras sobre a poética histórica, Veselovskij relacionava a literatura à história da cultura intelectual da humanidade, precisando que a história da literatura é

“a história do pensamento social, apresentada como as ‘transformações poético-imagéticas das experiências vividas’ [*obrazno-poëticeskie perezivaniija*] em suas formas específicas. A história do pensamento é uma noção muito ampla, da qual a história da literatura é uma das manifestações”⁵.

Veselovskij relacionava a história da literatura à história da língua e pensava que seus laços estreitos datavam do período pré-histórico da evolução da humanidade, quando a palavra era mito, quando a palavra era

“reflexão do homem sobre si mesmo e sobre a natureza ou reflexo do processo psicológico interno. Mais tarde, o homem parou de criar por meio da palavra, que se petrificou e se tornou apenas um material, um instrumento mais desenvolvido do pensamento – foi então que começou a época das obras literárias, época durante a qual tudo que havia sido expresso pela criatividade da língua se especializou e se agrupou nas ciências e nas artes. A partir desse momento, a história da língua e a história da literatura se desassociam”⁶.

Esse ponto de vista de Veselovskij determinou a sua atenção às questões da constituição e do desenvolvimento da língua poética, que ele considerou como “um conjunto de elementos estéticos e linguísticos das obras literárias, como um domínio particular e autônomo que se constrói e se desenvolve independentemente dos indivíduos”⁷. Segundo Veselovskij, um indivíduo adquire sua língua materna já formada. Da mesma forma, um criador literário, um poeta, encontra seu vocabulário poético, seus procedimentos estilísticos e seu simbolismo já formados e prontos. Assim, Veselovskij trata o sujeito, o gênero e a língua poética como elementos constantes e formais que constituem em seu conjunto uma obra literária.

Mesmo opondo a língua prosaica à língua poética, Veselovskij constata que a primeira tem a particularidade de transformar o sentido das palavras em noções, enquanto a segunda tende a conservar a imagem e a utilizar ativamente as metáforas. Além disso, Veselovskij associa a língua poética à expressão de afeto:

*“[a] partir de fórmulas típicas pelas quais o homem manifesta suas paixões e suas emoções, o poeta constrói combinações particulares de palavras nas quais uma grande paixão e uma emoção encontram sua justa expressão”*⁸.

Dois outros traços próprios da língua poética são o ritmo e a musicalidade. Veselovskij destaca que, na língua poética, sentimos os sons e procuramos consonâncias: ele trata esses fenômenos como elementos musicais. A importância de seu papel é determinada pela origem da poesia. Veselovskij associa-a ao sincretismo primitivo, ou seja, ao fato de a poesia

5 Veselovskij 1882 [1940, p. 399]

6 *Ibid.*, p. 401.

7 *Ibid.*, p. 443

8 Veselovskij, 1899 [1940, p. 354]

ter nascido e ter, durante muito tempo, vivido em osmose com o canto e a dança rítmica.

Parece-nos que essa interpretação mais ampla da poética, que inclui não apenas a imagem, mas também o aspecto sonoro da palavra e o ritmo, teve mais influência sobre a teoria dos formalistas russos do que a de Potebnia. Essa influência da teoria de Veselovskij explica o interesse dos formalistas tanto pelo aspecto sonoro quanto pela versificação e pelo ritmo de uma obra literária.

À luz da teoria de Veselovskij, compreende-se melhor a problemática do primeiro artigo de Jakubinskij, publicado em 1916 e intitulado “Sobre os sons da língua versificada” [*O zvukax stixotvornogo jazyka*]. O artigo abordava as três questões seguintes: em primeiro lugar, a organização fonética da língua poética; em seguida, as relações entre os sons e as emoções; finalmente, os laços entre o lado externo, fonético da palavra, e seu lado semântico. No entanto, por detrás da interpretação dessas questões essencialmente fonéticas, percebe-se a manifestação das idéias linguísticas gerais de Jakubinskij.

Inicialmente, podemos destacar que, como muitos outros linguistas russos de sua época, Jakubinskij não opõe os termos “língua” e “fala”, como é feito na linguística ocidental após as publicações de Saussure. A maioria dos linguistas russos utilizava esses termos como sinônimos; encontra-se esse uso, por exemplo, em Baudouin de Courtenay e seus alunos. Entretanto, analisando a “língua-fala” como fenômeno integral, os alunos utilizavam, algumas vezes, o termo *fala* para designar a manifestação externa dos “processos languageiros internos” [*vnutrennie jazykovye processy*]⁹.

Em seguida, constata-se que Jakubinskij, desenvolvendo a abordagem psicológica que aprendeu com Baudouin de Courtenay, define a língua como pensamento languageiro [*jazykovoe myslenie*]¹⁰. Apresentando essa ideia, define os fenômenos verbais (os sons, os componentes morfológicos etc.) como representações languageiras [*jazykpvyje predstavlenija*]¹¹, que organizam um sistema no pensamento do locutor e são utilizadas por ele em função de um objetivo concreto.

Outra noção importante para Jakubinskij é a do objetivo, indissociável da definição da língua como atividade. Esse princípio deve estar, segundo Jakubinskij, na base da classificação de todos os fenômenos languageiros, pois cada atividade se orienta para um objetivo.

O princípio do objetivo permite a Jakubinskij opor a língua prática à língua poética, o que, em seus termos, equivale a opor o pensamento languageiro ao pensamento languageiro poético. Quando um locutor utiliza os fenômenos languageiros (*as representações*, nos termos de Jakubinskij¹²) para comunicar-se, trata-se da língua prática. Neste caso, as representações languageiras não têm seu próprio sentido. Elas servem apenas como meios de comunicação.

Por outro lado, na língua poética, o locutor concentra sua atenção nas representações languageiras. Para ilustrar essa idéia, Jakubinskij toma como exemplo a atividade de um poeta que cria seu poema. Ele define o sistema languageiro desse poeta como língua versificada [*stixotvornyj jazyk*]¹³.

Em seguida, Jakubinskij compara o aspecto sonoro da língua prática àquele da língua versificada e apresenta uma explicação psicofisiológica para essa oposição. Apoiando-se na psicologia de Wilhelm Wundt, Jakubinskij afirma que:

9 Jakubinskij, 1916a, p.16.

10 *Ibid.*

11 *Ibid.*

12 *id.*

13 *Cf.* o título de seu artigo de 1916 (*ibid.*)

“No pensamento linguageiro prático, o locutor não concentra sua atenção nos sons; os sons não entram no campo claro de sua consciência e não têm valor independente, pois servem apenas para se comunicar. Nesse caso, o aspecto semântico das palavras tem um papel mais importante do que o aspecto sonoro. Os detalhes da pronúncia entram na consciência apenas para distinção do sentido. No pensamento linguageiro versificado, manifesta-se uma sensação consciente dos sons, confirmada pela construção rítmica da linguagem em versos”¹⁴.

Assim, Jakubinskij se interessa pela oposição entre a língua poética e a língua prática – bem como outro fundador da *OPOJAZ*, V. Sklovskij – e ele coloca os princípios da atenção e do objetivo (princípio teleológico) na base dessa oposição. Essas ideias de Jakubinskij o associam claramente ao movimento dos formalistas russos.

Outra questão que retém a atenção do linguista concerne ao aspecto emocional dos sons. Ele apresenta exemplos de diferentes atitudes de um interlocutor em relação aos sons de palavras desconhecidas. Nessas situações, o interlocutor percebe principalmente o aspecto sonoro das palavras. Descrevendo esse fenômeno, Jakubinskij se refere aos trabalhos do psicólogo americano W. James e estabelece a noção de “exposição do aspecto fonético da palavra” [*obnazenie foneticeskoj storony slova*]¹⁵. Tomando como exemplo a percepção das palavras desconhecidas de uma língua estrangeira por um interlocutor, conclui que os sons exercem influência independentemente do sentido da palavra. Além disso, descobre o fenômeno da “sensação emocional da fala” [*emocional' noe pereživanie reci*]¹⁶ não apenas na poesia, mas também no “psiquismo do cotidiano” [*obyvatel'skaja psixika*]¹⁷.

Essas observações permitem a Jakubinskij passar à terceira questão, a das relações entre aspecto sonoro e semântico da palavra, cuja complexidade é por ele mostrada. Por um lado, ele sustenta a posição de Lev Scerba e afirma a existência de laços entre os aspectos fonético e semântico da palavra; por outro, mostra os traços específicos desses laços, tanto na língua prática como na língua versificada. No primeiro caso, tais laços são “factuais”. Eles “não são dados pela natureza” [*ne dany ot prirody*]¹⁸ e não têm um caráter interno. No segundo caso, o conteúdo de um poema e seu aspecto sonoro mantêm relações de interdependência emocional. Um poeta escolhe os sons que correspondem às imagens pelos seus aspectos emocionais e vice-versa.

Assim, ao afirmar a existência de uma relação intrínseca entre forma e conteúdo de um poema, Jakubinskij se apoia numa explicação dada pela fisiologia da fala. Ele utiliza como exemplo a análise dos movimentos expressivos dos órgãos articulatórios, mostrando os laços entre o caráter dos movimentos desses órgãos e o lado afetivo da palavra. Formado por Baudoin de Courtenay, Jakubinskij praticou uma abordagem experimental. Recorre a argumentos fisiológicos, mostrando como os órgãos da respiração, a laringe e os outros (os lábios, o palato, a língua) podem realizar movimentos expressivos. Para ilustrar as mudanças na pronúncia ligadas a esses movimentos, utiliza exemplos de diferentes obras literárias. Além disso, para justificar sua posição, recorre ainda à opinião de linguistas renomados, como K. Vossler, E. Berneker, G. Schutte e Já. Endzelin.

14 *Ibid.*, p.16

15 *Ibid.*, p.23.

16 *Ibid.*

17 *Ibid.*, p.22

18 *Ibid.*, p.24.

Jakubinskij insiste também na ideia de que, para os poetas, o aspecto sonoro, (*as representações sonoras* em sua terminologia psicolinguística [*sluxovye predstavlenija*])¹⁹ tem um papel primordial e serve de ponto de partida da criatividade. Ele conclui que a composição sonora de um poema é determinada pelas emoções (lembramos que, para Veselovskij, a língua poética estava ligada à expressão dos afetos) e que esses laços entre as emoções e a composição sonora encontram suporte fisiológico nos movimentos expressivos dos órgãos da fala. Assim, no final de seu artigo, são apresentadas explicações psicofisiológicas para os processos da criação de um poema.

Nossa análise desse artigo de Jakubinskij nos permite formular as quatro seguintes conclusões intermediárias.

Em primeiro lugar, mesmo aceitando a oposição entre a língua poética e a língua prática, Jakubinskij modifica a base dessa oposição. Ele retoma o critério de *imagem* [*obraz*] – introduzido por Potebnia, desenvolvido por Veselovskij e tomado emprestado por Sklovskij – e substitui por explicações psicolinguísticas, completadas com a introdução do critério do objetivo. Esse ponto de vista lhe permite iniciar uma abordagem funcional, que foi posteriormente desenvolvida em seu artigo sobre o diálogo²⁰. No primeiro de seus artigos, Jakubinskij ainda não tem ideias muito claras sobre o assunto. Por isso, não se sabe se ele diferencia as línguas como no fenômeno de diglossia, segundo Baudouin de Courtenay, ou se fala das variantes funcionais de uma dada língua.

Em segundo lugar, percebe-se claramente qual abordagem Jakubinskij começa a praticar: seus interesses científicos se encontram no cruzamento da linguística com a psicologia, isto é, a produção da fala, a percepção, a atenção, a sensação e as emoções. Ele se apoia na teoria linguística de Baudouin de Courtenay e na psicologia de Wundt. Assim, o modo como Jakubinskij aborda a oposição entre a língua poética e a língua prática contribui, à sua maneira, para a constituição de uma linguística do *sujeito falante*.

Em terceiro lugar, Jakubinskij substitui a oposição vaga entre “língua poética/ língua cotidiana”, que se encontra nos artigos de Sklovskij, por uma oposição mais concreta “língua poética/ língua prática”. A oposição de Sklovskij está ligada principalmente à oposição entre poesia e prosa, pois ele cita a ideia de Potebnia de que a palavra, perdendo sua “forma interna” [*vnutrennjaja forma*], passa necessariamente da poesia à prosa. Assim, a oposição de Sklovskij repousa, por um lado, na noção de “imagem”, como nas obras de Potebnia e Veselovskij, e, por outro, na especificidade da percepção, como em Wundt. Lembramos que, segundo Sklovskij, na língua poética a forma se torna perceptível e as palavras mantêm sua imagem, enquanto na fala cotidiana [*obydennaja rec'*] as palavras se tornam “signos algébricos e não têm imagens [...], elas não são pronunciadas até o fim e não são ouvidas até o fim, elas se tornam banais e sua forma interna, imagética, assim como a forma externa, sonora, não são percebidas”²¹.

Substituindo a vaga noção de língua cotidiana pela de língua prática, Jakubinskij aprofunda a oposição “língua poética/ língua prática” e mostra seus traços distintivos, tanto linguísticos quanto psicofisiológicos. Além disso, esse termo de Jakubinskij evidencia a importância do critério do objetivo.

Nota-se também que Jakubinskij completa essa oposição introduzindo a noção de “língua versificada” como uma das variantes da língua poética. Dessa forma, ele amplia a noção de língua poética, ainda que não tenha acrescentado, neste estágio, outras varian-

19 *Ibid.*, p.29.

20 Jakubinskij, 1923.

21 Skovskij, 1914, p. 3

tes, reservando-se mesmo um potencial de acréscimos para estudos posteriores. Convém observar também que as noções de língua prática e de língua versificada introduzidas por Jakubinskij foram rapidamente empregadas pelos formalistas russos.

Em quarto lugar, a análise da fonética da língua versificada e da língua prática permite a Jakubinskij abordar outra questão importante para os formalistas: a interação entre o conteúdo e a forma. Ao destacar os laços entre o conteúdo e a composição sonora do poema, Jakubinskij formula sua ideia principal sobre a unidade emocional do poema. Defendendo essa ideia, ele entra em oposição com os futuristas, que insistiam no valor autônomo da palavra [*samocennost' slova*]²² e na liberdade do poeta de criar suas próprias palavras [*svoboda slovotvorcestva*]²³. No entanto, em seu primeiro artigo, Jakubinskij não analisa detalhadamente essa questão, limitando-se a indicar a existência de laços complexos entre esses dois aspectos da palavra.

Assim, pode-se dizer que, nesse primeiro artigo, Jakubinskij mostra seu interesse não somente pela fonética da língua versificada, mas também pelos aspectos psicofisiológico e semântico da oposição entre língua poética e língua prática, o que confere a esse artigo um caráter mais geral. No entanto, nesse estágio do trabalho, essa problemática da linguística geral, se comparada à análise fonética, segue em segundo plano para Jakubinskij.

Pode-se igualmente vislumbrar que esse primeiro artigo contribui para a constituição da teoria dos formalistas russos e completa os trabalhos de Sklovskij (“A ressurreição da palavra” [*Voskresenie slova*], 1914; “Sobre a poesia e a língua abstrusa²⁴” [*O poëzi i zaumnom jazyke*], 1916; “A arte como método” [*Iskusstvo kak priem*], 1916), que são considerados como o manifesto desse movimento.

2 A criatividade poética na língua prática

Em 1916, numa segunda coletânea sobre a língua poética, Jakubinskij publicou simultaneamente dois artigos intitulados “A acumulação das líquidas idênticas na língua prática e na língua poética” [*Skoplenie odinakovykh plavnykh v praktičeskom i poëticeskom jazyke*]²⁵ e “A realização da uniformidade dos sons nas obras de Lermontov” [*Osuscestvlenie zvukovogo edinoobrazija v tvorčestve Lermontova*]²⁶. Esses dois artigos desenvolvem as questões propostas em seu trabalho anterior e apresentam múltiplos exemplos que ilustram a diferença na organização fonética da língua versificada e da língua prática. No entanto, neles Jakubinskij observa fatos novos: analisando a acumulação das líquidas na língua versificada e sua dissimilação na língua prática, Jakubinskij se apoia nas noções de “liberdade de escolha” [*svobosnyj vybor*]²⁷ e de “automatismo” [*avtomatizm*]²⁸. Ele indica que a língua versificada é marcada por dificuldades que direcionam a atenção do locutor ao aspecto sonoro; a língua prática, ao contrário, é automática e não apresenta dificuldades sonoras.

Encontramos as mesmas ideias no artigo “A arte como método” de Sklovskij, publicado na mesma coletânea que os dois artigos de Jakubinskij. Sklovskij desenvolve também a ideia de que a língua prática se caracteriza pelo automatismo da compreensão, enquanto a língua poética busca sair do automatismo e manter a atenção ao longo da compreensão.

22 Burljuk, Kručenyx, Majakovskij, Xlebnikov, 1912.

23 *Ibid.*

24 Intrincada, obscura; sem método nem ordem (N.T.)

25 Jakubinskij, 1916c.

26 Jakubinskij, 1916b.

27 Jakubinskij, 1916c, p. 20.

28 *Ibid.*, p. 17.

No entanto, Jakubinskij corrige ainda uma parte da posição de Sklovskij. Além dos exemplos da acumulação das líquidas na língua versificada, ele descobre a presença desse fenômeno na fala da criança, no vocabulário dos membros de seitas durante os momentos de êxtase e na fala dos doentes mentais. Nesse estágio, ele constata o fato sem fazer comentários, embora o equilíbrio da oposição linear “língua poética/ língua prática” seja rompido.

Jakubinskij completa a análise dessa oposição em seu artigo seguinte, publicado em 1919 e intitulado “Sobre a combinação de glossemas na língua poética” [*O poeticeskom glossemosocetanii*]²⁹. No início desse artigo são retomadas as definições da língua poética e da língua prática, apoiando-se no princípio do objetivo. Jakubinskij torna precisa essa última noção e indica que é preciso distinguir, por um lado, “as atividades do homem que apresentam um valor intrínseco” e, por outro, “as que têm outros fins e que são valorizadas enquanto meios para atingir esses objetivos”³⁰.

Em seguida ele introduz uma nova unidade de fala (precisando explicitamente que se trata da fala), que é uma unidade convencional, intitulada “glossema” [*glossema*]³¹. Esse glossema pode ter um caráter tanto fonológico como semântico ou sintático. Os exemplos apresentados por Jakubinskij mostram que se trata do funcionamento de um fenômeno verbal na fala. Isso nos permite vislumbrar certa ambiguidade em sua interpretação da língua: por um lado, ele introduz essa nova unidade, precisando que pertence à fala; por outro, continua a utilizar os termos “língua” e “fala” como sinônimos. Entretanto, o próprio fato de Jakubinskij introduzir uma unidade de fala expressa um aumento de seu interesse pelo fenômeno do uso ou de funcionamento.

Após isso, Jakubinskij analisa numerosos exemplos de combinações de fenômenos verbais na fala (*as combinações de glossemas* [*glossemosocetaniija*], em sua terminologia³²) que concernem a diferentes níveis da língua: tanto a fonética quanto a semântica. Ele destaca que os autores criaram intencionalmente essas combinações de glossemas para chamar a atenção dos interlocutores. Por essa razão, considera-os como o resultado da criatividade poética. Pode-se ver também nessa ideia uma influência do artigo “A arte como método” de Sklovskij. Nesse artigo, Sklovskij analisa a língua poética e as diferentes maneiras de tratar o material verbal, destinadas a despertar uma atenção particular. Pensamos que foi essa ideia de Sklovskij que estimulou o interesse de Jakubinskij pelos diferentes métodos da criatividade poética na fala.

Finalmente, Jakubinskij amplia os domínios dos quais retira seus exemplos: não apenas a poesia, mas também a prosa (as obras de Lev Tolstói) e a vida cotidiana (as observações pessoais de Jakubinskij) são levadas em conta. Isso traz argumentos à sua ideia de que a criatividade poética existe na língua prática. A título de exemplo, ele analisa uma frase retirada do romance de Tolstói, *Guerra e Paz* [*Vojna i mir*]³³:

“Após o assassinato do duque, até os seus mais fiéis partidários deixaram de ver nele um herói. Se essa peste chegou a ser um herói para certa gente – acrescentou, dirigindo-se a Ana Pavlovna – depois do assassinato do duque há mais um mártir no Céu, menos um herói na Terra”³⁴

29 Jakubinskij, 1919 [1986].

30 *Ibid.*, p. 193.

31 *Ibid.*

32 *Ibid.*

33 Tradução da tradutora deste artigo. (N.T.)

34 Jakubinskij cita este fragmento do romance de Tolstói em russo. No entanto, no romance, o visconde pronuncia esta frase em francês. Assim, Jakubinskij pega esta frase diretamente em francês. Para a tradução deste fragmento, apoiamos-nos na tradução do romance *Guerre et paix* de Tolstói, 1903, p. 35.

e mostra que a particularidade dessa frase, isto é, a criatividade poética na fala, é representada por sua construção intencionalmente simétrica (*um herói – um mártir, mais – menos, no Céu – na Terra*)³⁵.

Outro exemplo de Jakubinskij é tirado da vida cotidiana: um bonde passa, sem parar, pelas pessoas que o esperavam, e o condutor grita: “Nosso bonde está doente, ele vai à garagem; ele está doente!..”. Segundo Jakubinskij, esse exemplo apresenta uma nova combinação semasiológica (*o bonde está doente*)³⁶.

A análise desses exemplos permite que Jakubinskij formule duas conclusões importantes: primeiro, a criatividade verbal poética pode dizer respeito a todos os aspectos da matéria linguística e, segundo, ela pode manifestar-se na língua prática.

Constata-se que Jakubinskij desenvolve a ideia de ausência de homogeneidade na oposição “língua poética/ língua prática”. Insistindo na presença da criatividade verbal na língua prática, ele se afasta tanto de suas próprias ideias iniciais como da posição de Sklovskij.

Outra ideia teórica de Jakubinskij que merece uma atenção particular é a que diz respeito à abordagem da noção de objetivo que, certamente, estimulava suas reflexões. Jakubinskij descobriu que o objetivo tem um caráter complexo e distinguiu um objetivo em si [*samoceľ*]³⁷ de um objetivo particular que remete a uma situação dependente das circunstâncias.

Assim, nesses três artigos de Jakubinskij, publicados entre 1916 e 1919, podemos descobrir, seguindo sua análise de fatos concretos, a linha de suas reflexões, tanto sobre as especificidades das línguas prática e poética como sobre as relações entre o objetivo da atividade languageira, a forma linguística e a situação.

Outra ideia importante de Jakubinskij é a do prestígio da língua prática: ele a coloca no mesmo nível que a língua poética. Essa posição afastou Jakubinskij de outros formalistas como Sklovskij, Tynjanov e Jakobson, que privilegiavam a língua poética em suas pesquisas.

3 A coexistência da língua poética e da língua prática na criação verbal

Em 1921, na revista *Kniznyj ugol* [*A esquina dos livros*], Jakubinskij publicou um pequeno artigo intitulado “De onde provêm os poemas” [*Otkuda berutsja stixi*]³⁸. Nesse artigo ele continua manifestando interesse pelo mecanismo da criatividade poética e pela especificidade do aspecto fonético da língua versificada. No entanto, contrariamente ao primeiro artigo de 1916, no qual defendia a ideia de vínculos diretos entre a composição sonora e o conteúdo de um poema, Jakubinskij declara aqui o valor autônomo dos sons e procura o “monismo fonético” na ciência poética, aproximando-se assim da posição dos futuristas.

Jakubinskij estende a esfera de uso desse fenômeno, descobrindo-o tanto na fala dos doentes mentais quanto no discurso das pessoas em êxtase ou na fala das crianças. Para explicar esses fenômenos, utiliza a teoria de Freud e encontra suas fontes nas impressões verbais da infância. Ele observa que existe um grande número de traços comuns entre a poesia e a fala das crianças. Apoiando-se nessa semelhança, emite uma conclusão condizente com o espírito freudiano. Ele considera que em certos estados psíquicos anormais – por

35 Jakubinskij, 1919 [1986, p. 193].

36 *Ibid.*, p.191.

37 *Ibid.*, p.193.

38 Jakubinskij, 1921 [1986].

exemplo, durante a inspiração dos poetas –, as impressões verbais da infância, esquecidas na idade adulta, manifestam-se e entram em contato com a língua dita “normal”. Nesse momento preciso, essas impressões verbais da infância determinam um “novo corpo verbal” [*novoe recevoe telo*]³⁹: os poemas.

Essa tentativa de Jakubinskij de explicação freudiana da natureza da criatividade poética e as modificações de sua posição teórica indicam que ele trabalhava constantemente sobre o mecanismo do pensamento verbal e sobre os traços específicos da língua versificada e da língua prática.

Pensamos que essas pesquisas conduziram Jakubinskij a uma nova posição, formulada num artigo publicado em 1922 e intitulado “A respeito do livro de V. Zirmunskij ‘A composição dos poemas líricos’” [*Pó povodu knigi V. Zirmunskogo “Kompozicija liriceskix stixotvorenij”*]⁴⁰. Por um lado, tal artigo serve de resenha do livro de Zirmunskij; por outro, marca sua nova interpretação da oposição “língua poética/ língua prática”. Por essa razão, podemos considerá-lo uma nova etapa na evolução da concepção linguística de Jakubinskij.

Neste artigo, podemos destacar três ideias gerais que sustentam sua crítica à posição de Zirmunskij.

Em primeiro lugar, Jakubinskij introduz a noção de diversidade das atividades linguageiras [*mnogoobrazie recevyx dejatel’ nostej*]⁴¹, ligada à diversidade do material linguístico. Essas diferentes atividades linguageiras (mais precisamente, as formas das atividades linguageiras) são determinadas tanto pelo fator psicofisiológico como pelo fator teleológico. Segundo ele, a diversidade das atividades linguageiras abre uma nova perspectiva para a linguística e oferece novas perspectivas aos linguistas. Estes devem analisar as relações entre as atividades linguageiras e o material verbal constituído no decorrer dessas atividades.

Jakubinskij insiste particularmente na criação do material verbal, o que o distingue de Zirmunskij e dos formalistas de Moscou. Estes consideravam que existiam “massas verbais” [*slovesnye massy*]⁴² (na terminologia de Zirmunskij) que constituíam “o material verbal” [*slovesnyj material*]⁴³ da poesia. De acordo com essa posição, um poeta utiliza esse material e o estrutura em função “da tarefa formal, da regularidade e das proporções das partes constituintes”⁴⁴. Assim, para Zirmunskij, é a composição, ou seja, a criação verbal, que vem em primeiro lugar. O caráter dessa construção depende do objetivo da obra verbal.

Jakubinskij critica essa interpretação da língua como material verbal que existe independentemente do locutor. Segundo sua concepção linguística (na qual segue Baudouin de Courtenay), a língua em geral não existe. Em cada situação dada, o material verbal é produzido diferentemente em função dos objetivos do locutor. Por essa razão, Jakubinskij introduz uma precisão importante em sua terminologia: ele distingue o material verbal poético [*poëticeskij recevoj material*] do da conversação [*razgovornyj recevoj material*]⁴⁵.

Em segundo lugar, Jakubinskij indica que a língua prática se manifesta sob a forma de duas variantes funcionais que se distinguem do ponto de vista psicológico e do ponto de vista linguístico. Essas duas variantes são a fala cotidiana da conversação [*razgovornaja rec’*] e a fala lógico-científica [*naucno-logiceskaja rec’*]. A fala cotidiana é aquela que “do

39 *Ibid.*, p.196.

40 Jakubinskij, 1922 [1986]

41 *Ibid.*, p.196.

42 *Ibid.*, p.197.

43 *Ibid.*

44 Zirmunskij, 1921, p. 70.

45 Jakubinskij, 1922 [1986, p.197].

ponto de vista social, corresponde às interações cotidianas das pessoas, seu traço particular psicológico é o automatismo; a atenção dos interlocutores não está concentrada na fala⁷⁴⁶. A fala lógico-científica serve ao desenvolvimento do saber: “O papel da atenção frente ao aspecto semântico, nesse contexto, é completamente inverso se comparado à fala do cotidiano: o sentido da palavra é a noção, o ideal da palavra é um termo”⁷⁴⁷.

Em terceiro lugar, analisando o discurso do orador, Jakubinskij formula uma ideia importante: numa obra verbal concreta, os resultados da atividade linguageira prática podem se fundir aos resultados da atividade linguageira poética. Ele destaca que essa complexidade funcional, assim como a complexidade da percepção, devem sempre ser levadas em conta. Sem isso, todas as classificações se tornam, de seu ponto de vista, “danosamente formais” [*durno formal' NY*]⁴⁸.

Segundo Jakubinskij, o mesmo processo acontece em um poema lírico. Nele é possível encontrar fenômenos tanto da língua poética quanto de outras atividades linguageiras. É por isso que o estudo da diversidade destas e de sua interação no contexto da criação verbal é uma tarefa importante da poética enquanto ciência.

Essa conclusão de Jakubinskij reintegra seu artigo à discussão sobre os objetivos da estilística e da poética que, àquela época, era desenvolvida por linguistas e críticos literários. A ideia de Jakubinskij sobre as relações entre a língua poética e a língua prática no contexto da criação verbal foi retomada por V. V. Vinogradov e desenvolvida em seu livro sobre a análise da poesia de A. Akhmatova, publicado em 1925⁴⁹.

Assim, esse artigo Jakubinskij pode ser considerado uma ponte rumo ao estudo da diversidade funcional da língua. Portanto, não é surpreendente que, em seu artigo seguinte, ele tenha mudado inteiramente seu objeto de análise e começado a desenvolver essa ideia, aplicando-a ao estudo da fala prática. Seu trabalho intitulado “Sobre a palavra dialogal” [*O dialogiceskoj reci*] formula os princípios de sua concepção do diálogo.

Conclusão

Nos artigos de Jakubinskij de 1916 a 1923, pode-se perceber a evolução de sua concepção linguística. A partir da oposição linear entre língua poética e língua prática, ele introduz a ideia da complexidade dessa oposição e mostra a possibilidade de sua interação no interior da criação verbal. Essas ideias tiveram um papel importante tanto para o desenvolvimento da linguística geral quanto para a constituição de seu novo ramo: a estilística.

A partir do conceito de língua enquanto atividade linguageira, Jakubinskij descobre a interdependência entre o objetivo, as condições e as formas linguísticas. Isso lhe permite evidenciar a existência das diferentes variantes funcionais da língua que se manifestam tanto na fonética quanto na morfologia, na sintaxe ou na semântica.

Além disso, o conjunto de suas ideias determinou posteriormente seu interesse pela fala prática, que foi analisada no seu artigo fundamental “Sobre a palavra dialogal”.

A essa análise dos trabalhos de Jakubinskij, é necessário acrescentar o fato de que todos seus artigos repercutiram nos trabalhos dos formalistas russos; foram citados e discutidos nas pesquisas de Eichenbaum, Zirmunskij, Sklovskij e Vinogradov. Isso nos permite dizer que os trabalhos dos formalistas russos estavam engajados num diálogo que

46 *Ibid.*, p. 196.

47 *Ibid.*, p. 197.

48 *Ibid.*, p.198.

49 Vinogradov, 1925.

estimulou o desenvolvimento do pensamento científico daquela época. Por essa razão, podemos contestar a opinião de Leontiev, que declarava que Jakubinskij havia escrito apenas um trabalho fundamental, o artigo “Sobre a palavra dialogal”.

Nossa análise mostra que seus primeiros artigos tiveram grande importância e exerceram uma influência considerável sobre o movimento dos formalistas russos. Ao mesmo tempo, é evidente que, no decorrer dos anos 1916 a 1923, Jakubinskij se deslocou do centro às margens desse movimento, pois, enquanto empirista, baseava-se muito mais na concepção linguística de Baudouin de Courtenay do que nas teorias de Potebnia e de Veselovskij: foi uma das razões pelas quais se afastou desse movimento no final dos anos 1920. É também possível que, pelo mesmo motivo, as ideias de Jakubinskij não tenham atraído de fato a atenção dos especialistas do formalismo russo. No entanto, se não fossem levadas em conta sua concepção linguística e sua contribuição ao estudo da língua poética e da língua prática, o panorama do contexto intelectual russo do início do século XX estaria incompleto.

Referências

- BURLJUK David Davidovič, KRUČENYX Aleksej Eliseevič, MAJAKOVSKIJ Vladimir Vladimirovič, XLEBNIKOV Velimir (Viktor Vladimirovič), “**Poščečina obščestvennomu vkusu**”, www.futurisme.ru [Um tapa no gosto do público], 1912.
- JAKUBINSKIJ Lev Petrovič, “O zvukax stixotvornogo jazyka”, in **Sbornik po teorii poëtičeskogo jazyka**. [Sobre os sons da língua poética] Vol. 1, Petrograd (sem edição) 1916a:, p. 16-30.
- _____, 1916b: “Osuščestvlenie zvukovogo edinoobrazija v tvorčestve Lermontova” [A realização da uniformidade sonora nas obras de Lermontov], in **Sbornik po teorii poëtičeskogo jazyka**. Vol. 2, Petrograd Cahiers de l’ILSL, N° 26, 2009 grad (sem edição), p. 63-70.
- _____, “Skoplenie odinakovyx plavnyx v praktičeskom i poëtičeskom jazyke” [A acumulação dos mesmos líquidos na língua prática e na língua poética], in **Sbornik po teorii poëtičeskogo jazyka**. 1916c: Vol. 2, Petrograd (sem edição), p. 15-23.
- _____, 1919 [1986]: “O poëtičeskom glossemosočetanii”, [Sobre a combinação de glossemas na língua poética] in **Jakubinskij**, 1986, p. 189-194. (primeira publicação em Poëtika. Petrograd [sem edição], p. 5-12)
- _____, 1921 [1986]: “Otkuda berutsja stixi”, in **Jakubinskij**, [De onde provêm os poemas?] 1986, p. 194- 196. (primeira publicação em **Knižnyj ugol**, n° 7, p. 21-22)
- _____, 1922 [1986]: “Po povodu knigi V. Žirmunskogo, . [A respeito do livro de V. Žirmunskij ‘Kompozicija liričeskix stixotvorenij’”, in **Jakubinskij**, 1986, p. 196-199 [A composição dos poemas líricos”] (primeira publicação em **Knižnyj ugol**, n° 8, p. 21-25)
- _____, 1923: “**O dialogičeskoj reči**”, in *Russkaja reč’*, . [Sobre a palavra dialogal] 1923, n° 1, p. 96-194
- _____, **Izbrannye raboty. Jazyk i ego funkcionirovanie**. [Obras selecionadas. A língua e seu funcionamento] Moskva: Nauka, 1986.
- LEONT’EV Aleksej Alekseevič, 1986: “**Žizn’ i tvorčestvo L.P. Jakubinskogo**”, [A vida e a obra de L.P. Jakubinskij] in **Jakubinskij**, 1986, p. 3-9.
- ŠKLOVSKIJ Viktor Borisovič, **Voskrešenie slova**. .: [A ressurreição da palavra] Sankt-Peterburg (sem edição), 1914.

TOLSTOÏ Léon (TOLSTOJ Lev Nikolaevič). **Guerre et paix** Obras completas, vol. VII. Paris: Stock, 1903.

VESELOVSKIJ Aleksandr Nikolaevič, 1882 [1940]: “Iz lekcij pó istorii liriki i dramy” [Conferências sobre a história da lírica e do drama], in **Veselovskij**, 1940, p. 398-445.

_____, 1899 [1940]: “Jazyk poèzii i jazyk prozy”, in Veselovskij, 1940, pp. 347-380. [A língua da poesia e a língua da prosa]

_____, **Istoričeskaja poëtika**. Leningrad: Xudožestvennaja literatura. [A poética histórica], 1940.

VINOGRADOV Viktor Vladimirovič. **Poèzija Anny Axmatovoj (stilističeskie nabroski)**, [A poesia de Anna Akhmatova (esboços estilísticos)] Leningrad (sem edição), 1925.

ŽIRMUNSKIJ Viktor Maksimovič, **Kompozicija liričeskix stixotvorenij**. OPOJaZ. [A composição dos poemas líricos] Sem local, 1921: